

centro de trabalho  
INDIGENISTA

rua mato grosso, 412  
01239 - são paulo - brasil

CEDI - P. I. B.  
DATA 31 12 86  
COD. NAD 53

CTI  
R. Fidalga 548 s.13  
05432 - São Paulo

Stephen Corry  
Survival International  
36 Craven Street  
London, WC2N 5NG

São Paulo, 20 de janeiro, 1982

Prezado Stephen

Queira me desculpar por escrever em português mas creio que sabendo o espanhol você não terá tanta dificuldade em compreender-me. Talvez o fato de ter que traduzir minhas cartas em francês não tenha contribuído para que eu escrevesse mais. Na verdade, desde a minha última carta (período que corresponde ao final da gestão do Cel. Nobre da Veiga na presidência da Funai) a questão dos Nambiquara e do Projeto Polonoroeste ficaram "congeladas". Por um lado o governo ignorou o assunto e por outro a Funai se fechou de maneira que tivemos pouco acesso às informações sobre o desenrolar das negociações de gabinete entre o governo e o Banco.

Sendo assim não escrevi mais por falta de ter o que dizer, certo que vocês, ou talvez mais o pessoal dos Estados Unidos pela proximidade com o Banco, teriam muito mais a nos dizer sobre essas negociações. Recebemos seu material de divulgação alertando sobre as ameaças representadas pela execução do Projeto Polonoroeste, material este bastante claro e bem colocado. Neste meio tempo escrevemos também uma crítica ao Projeto da Funai e pedimos ao Banco, coisa que a Comissão Nambiquara já havia feito pessoalmente a um de seus técnicos, que fosse criada uma comissão não governamental de avaliação da implantação do projeto. A resposta foi nula (segue em anexo cópia da correspondência).

Dois anos de um afrontamento total com as reivindicações indígenas e todos os setores da sociedade que apóiam o movimento indígena, torna a questão um escândalo cada vez mais inconveniente no momento em que nos aproximamos da eleições neste país. A substituição do Cel. Nobre da Veiga pelo Cel. Leal, do Conselho de Segurança Nacional, na presidência da Funai, alterou a situação de várias questões em disputa, entre elas a Nambiquara. Uma das primeiras medidas adotadas pelo Cel. Leal foi decretar as reservas Nambiquara que só vieram a ser publicadas no diário oficial em 2 de Dezembro de 1981.

As reservas decretadas seguem o mapa assumido pela Comissão Nambiquara no que diz respeito a área do Sararé. Em relação à área contínua envolvendo 5 grupos do Vale, ela foi reduzida no



rua mato grosso, 412  
01239 - são paulo - brasil

sentido de que foram cortados os acessos ao rio Guaporé mas foi ampliada de maneira a incorporar os grupos Negarotê e Mamaindê ao norte. Finalmente a terceira portaria amplia a reserva dos índios Sabané nas proximidades de Vilhena. Estes mapas foram elaborados pelos mesmos funcionários da Funai que haviam traçado a proposta anterior que a Comissão Nambiquara resolveu encampar como meta a ser defendida. A nova proposta foi meticulosamente elaborada de maneira a evitar ao máximo a inclusão de sedes de fazendas e outras benfeitorias viabilizando sua realização e garantindo ao mesmo tempo as matas e os espaços mínimos indispensáveis à sobrevivência dos Nambiquara.

Com a decretação das portarias passamos a acompanhar com entusiasmo os acontecimentos, mas poucos dias depois os políticos do Estado de Mato Grosso do Norte começaram a articular uma campanha contra as reservas Nambiquara. Segue em anexo uma coletânea de recortes de jornal que dão uma idéia da evolução desta campanha e da gravidade que a situação assumiu: o governo se prepara para reformar as portarias retalhando as reservas.

Iniciamos um movimento de reação aqui no Brasil e esperamos mais uma vez poder contar com vosso apoio para pressionar o governo brasileiro e o Banco Mundial para que tal coisa não ocorra. Enquanto isso os trabalhos da estrada avançam - já foram instaladas várias frentes de trabalho que deverão se intensificar com o fim do tempo das chuvas, por volta de abril.

Sem mais no momento, despedimo-nos atenciosamente.

*Vincent Carelli*

Vincent Carelli

c.c. Thony Gross - OXFAM  
Robin Wright - ARC

